

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA ASSISTÊNCIA AO IDOSO, VÍTIMA DE VIOLÊNCIA NO ÂMBITO FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Maria Karuline Andrade e Silva (1); Irislândia de Oliveira Batista (2); Thaciane Maria Ferreira de Souza (3); Giliara Carol Diniz de Luna Gurgel (4)

(1) Graduanda em Enfermagem, *Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)*, maria.ka@gmail.com; (2) Graduanda em Enfermagem, *Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)*, irislandia_oliveira@hotmail.com; (3) Graduanda em Enfermagem, *Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)*, thacimfs@outlook.com ; (4) Docente, *Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)*, giliara.carol@ufcg.edu.br .

Resumo

Objetivo: Identificar evidências sobre atuação dos profissionais de Enfermagem da atenção primária na assistência ao idoso, vítima de violência no âmbito familiar. **Métodos:** Após definição da pergunta norteadora do estudo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, a partir de levantamento de artigos publicados em língua portuguesa, entre 2010 a 2015. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na qual foram inicialmente localizados 23 artigos, dos quais 9 estudos preencheram o critério de inclusão. Para a busca, a partir das bases de dados, realizada por dois avaliadores independentes, foram utilizados os descritores “violência”, “idoso”, “enfermagem”, “familiar”. **Resultados:** Foi possível identificar a importância do acompanhamento dos idosos na atenção primária, que se configura como um relevante instrumento para a identificação de casos de violência, devido à sua inserção geográfica e sociocultural na comunidade e à proximidade da equipe de saúde com a população idosa adscrita. Merece destaque ainda a contribuição do caráter multidisciplinar da equipe de saúde e das ações intersectoriais da mesma em relação à investigação de casos suspeitos e à busca por assistência e segurança dos idosos, vítimas de agressão no contexto familiar, apontando também a necessidade de uma sensibilização da sociedade civil em torno do envelhecer, que ainda é alvo de grandes preconceitos na sociedade. **Considerações finais:** É perceptível que o Enfermeiro necessita de capacitação frequente para oferecer melhor assistência à pessoa idosa, buscando assim colaborar com processo de envelhecimento saudável, oferecendo uma atenção integral a população, tentando desmistificar o envelhecer e os preconceitos que ainda cercam esta faixa etária.

Palavras-chave: Enfermagem, Idoso, Violência, Familiar.

INTRODUÇÃO

A expectativa de vida da população brasileira tem aumentado consideravelmente, e traz consigo vários desafios como a alta incidência de agressões a pessoa idosa. Violências em diversos âmbitos (físicos, psicológicos, moral e social) constituem um problema que se torna cada vez mais presente na sociedade e desafia as instituições e os profissionais que trabalham com esta população.

A violência é um ato realizado contra a pessoa idosa, na institucional ou individualmente, por pessoas com o intuito de ferir, prejudicar ou suprimir a vida do mesmo.

Quando a violência ocorre entre os parceiros íntimos e membros da família, principalmente no ambiente doméstico, é chamada de violência intrafamiliar (POLARO, 2013).

No Brasil, o índice de violência contra idosos é elevado, e diante da problemática torna-se necessário o posicionamento e, por vezes, a intervenção de profissionais de saúde para garantir assistência, tanto psicológica quanto física, promovendo a saúde aos idosos que sofrem violência, garantindo assim uma assistência integral para melhor manejo desses casos. A resistência da maioria dos idosos em compartilhar a ocorrência de episódios de agressão, motivada por medo e até mesmo vergonha, baseia-se em geral no fato de que a maioria dessas agressões parte dos seus familiares, dificultando as ações de saúde. O perfil dos agressores, de acordo com os dados dos casos notificados, aponta para filhos do sexo masculino, e apresentam associação como uso de álcool e drogas, questões financeiras e sofrimento mental. Por se acreditarem vulneráveis ao preconceito relativo aos fatores associados à agressão, poucos idosos relatam as mesmas, fazendo com o que os maus tratos persistam (WANDERBROOCK, 2012).

Os profissionais de saúde que interagem com idosos devem estar prontamente dispostos a investigar qualquer indício de violência doméstica, levando em consideração que muitas vezes o próprio idoso oculta o fato, por medo do agressor. À equipe multidisciplinar atuante na atenção primária cabe intervir da melhor forma, buscando o auxílio para a resolução do problema, uma vez que vários casos são identificados por terceiros (WANDERBROOCK, 2013).

Segundo Lima (2014), a violência contra os idosos é um problema não só social, mas também político e de saúde pública, uma vez que as agressões podem ser psicológicas ou físicas, e que ambas afetam diretamente a saúde do idoso, pois o estresse vivenciado acaba desencadeando uma série de respostas do organismo, comprometendo o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos.

Este trabalho teve como objetivo identificar evidências sobre a atuação dos profissionais de enfermagem da atenção primária na assistência ao idoso, vítima de violência no âmbito familiar, à partir de artigos científicos publicados em periódicos da área da saúde, podendo contribuir para melhor esclarecimento sobre o tema e servir de base para novos estudos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, no qual foram definidas a escolha do tema, a questão norteadora da pesquisa relacionada à violência contra idosos, o

objetivo, os descritores e (DeCS), critérios de inclusão e exclusão e delimitação temporal para a busca dos dados.

A busca foi realizada no mês de setembro de 2016 nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os termos usados nesta revisão foram obtidos por meio de consulta ao DeCS. Utilizou-se na busca das publicações os descritores “violência”, “idoso”, “enfermagem” e “família”.

Como critérios de inclusão definiram-se: artigos em português disponíveis na íntegra nas referidas bases de dados, de acesso livre, determinando o intervalo de tempo da busca como início e fim nos anos de 2010 e 2015, respectivamente. Foram excluídos os trabalhos não disponíveis na íntegra, material não convencional, bem como, artigos que não abordavam a temática proposta.

A busca foi realizada individualmente por dois pesquisadores, de forma independente, e para a pré-seleção dos artigos encontrados, foi realizada uma análise coletiva todos os resumos disponíveis para categorização dos estudos. Posteriormente, os artigos foram organizados segundo a base de dados de obtenção, resultando em um total de 23 documentos, e procedendo-se a eliminação de publicações duplicadas, que consistiam em 05, chegou-se a um total de 18 documentos que, após a leitura crítica do texto integral e eliminação de 06 artigos que não contemplavam o tema abordado, foram reduzidos a 12 publicações que se adequam à temática e foram consideradas para construção da matriz de síntese e análise.

RESULTADOS

Quanto à região de origem, verificou-se que três estudos (33,3%) foram realizados na região Sudeste, um (11,1%) na região Sul, dois no centro-oeste (22,2%), dois no Nordeste (22,2%) e na região Norte um (11,1%).

Em dois artigos mostram o medo e a dificuldades enfrentadas por enfermeiros, principalmente a insegurança, devido a estrutura funcional dos serviços e a falta de capacitação em gerontogeriatria, dificultando seu trabalho e limitando suas funções.

Em relação ao gênero, percebeu-se que em cinco dos nove artigos, os maus tratos são mais prevalentes em idosos do sexo feminino.

Foi possível identificar, que a agressão física, predomina os outros tipos de violência, embora as demais, muitas vezes não chegam a serem relatadas pela vítima ou deixam aparecer alguns sinais.

Os artigos incluídos nesta revisão foram lidos na íntegra e as informações contidas nos mesmos foram estruturadas quanto às suas características gerais. (Tabela 1)

Tabela 1. Características gerais dos estudos sobre Atuação dos profissionais de Enfermagem da Atenção Primária na Assistência ao Idoso, vítima de violência no âmbito familiar, no período entre 2010 e 2015. Dados estruturados quanto a: fonte e ano, autor, tipo de estudo, tamanho amostral e resultados dos artigos analisados.

Fonte e Ano	Autor	Tipo de estudo	Tamanho Amostral	Resultado
Psic. Teor. e Pesq., Brasília, 2012	Wanderbroocke, A. C.; et al.	Estudo Qualitativo	9 Idosos	Os dados oriundos das entrevistas semiestruturadas evidenciaram que o significado de violência familiar contra o idoso está associado a comportamentos de familiares que geram: privação de autonomia, desrespeito por parte dos netos, abandono ou negligência.
Ciência & Saúde Coletiva, 2012	Wanderbroocke, A. C. N. S.; Moré, C. L. O. O.	Qualitativo	10 Profissionais com diferentes formações	Os resultados evidenciaram que os participantes demonstraram a expectativa de que a família funcione como amparo e proteção e que a violência familiar é o que fere esse princípio.
Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, 2014.	Lima, F. D. M.	Estudo de Reflexão	—	Demonstra a utilidade dessa teoria na prática de enfermagem, no cuidado à pessoa idosa vítima de violência, uma vez que a(o) enfermeira(o) avalia de forma holística os casos, identificando os fatores de risco e os estressores no ambiente familiar.
Rev. Esc. Enferm., 2013.	Polaro, S. H. I.; et al.	Estudo de natureza exploratório-descritiva de abordagem qualitativa	14 Enfermeiras	Do resultado infere-se que as vivências do fazer gerontológico das enfermeiras em seu cotidiano de trabalho são dificultadas principalmente pela insegurança no trabalho devido à violência urbana, pela deficitária estrutura funcional dos serviços e falta de capacitação

DISCUSSÃO

Alguns resultados constataam que a maioria destas violências domésticas sofridas por idosos, começam a acontecer quando as pessoas que rodeiam os mesmos, começam a vê-los como objeto, que não tem mais utilidade alguma e estariam em sua maioria apenas a ocupar espaço e tempo do agressor, que inicia a agressão caracterizada por abandono, falta de atenção, dentre outros fatores psicológicos, para posteriormente agravar significamente as agressões e o tipo das mesmas (WANDERBROOCK,2011).

Surgem os conflitos familiares que causam o rompimento das relações entres as famílias e os idosos, onde estes tendem a responsabilizar a outra parte pelos conflitos relatando as marcas deixadas como dor, tristeza e amargura. Os familiares reagem com irritação e intolerância aumentando dessa forma as discussões, a instabilidade e dificultando a resolução do problema (MARQUES, 2012). Assim, uma boa relação entre enfermeiro-idoso-família se torna importante para conquistar confiança e favorecer o diálogo do idoso com o profissional, possibilitando bons resultados na coleta de dados e a identificação precoce da violência (LIMA, 2014).

Na atenção primária, destacadamente na Estratégia Saúde da Família (ESF) que a Enfermagem tem uma maior atuação diante da comunidade, há um grande potencial para detecção dos fatores que causam danos à saúde do idoso e, no contexto da inserção da equipe de saúde próxima à comunidade, é possível lançar mão de ações individuais e coletivas para a gerar a qualidade de vida do idoso. A Enfermagem auxilia na promoção de um envelhecimento saudável com orientações sobre cuidados dos principais agravos da faixa etária, hábitos saudáveis e prevenção contra quedas, além da realização do acompanhamento do idoso no processo saúde-doença (POLARO, 2013).

A consulta de Enfermagem é a principal estratégia do enfermeiro para realizar suas funções, de assistência, prevenção e promoção de saúde em relação a população de idosos com autonomia e condições de locomoção mantidas, no entanto a visita domiciliar é uma estratégia importante na atenção primária, favorece a busca de idosos fragilizados e doentes (POLARO, 2013)

É necessário a criação de um vínculo entre profissional e vítima, para que desta forma o mesmo, consiga expressar o que está acontecendo, e assim tomar atitudes para tentar solucionar o problema, buscando apoio de toda uma equipe interdisciplinar para que assim os casos sejam esclarecidos e solucionados (LIMA, 2014).

Os dados também apontam que os profissionais sofrem com a dificuldade de rastrear os diferentes tipos de agressões, sendo que a física causa em sua maioria efeitos visíveis, tornando-se mais facilmente detectadas e atendidas, uma vez que o próprio funcionamento das unidades não favorece a identificação dos casos mais discretos de agressões (WANDERBROOCK,2013).

Merece destaque também a frequência com que os profissionais da enfermagem se deparam com agressões à pessoa idosa. Situação na qual profissionais devem mostrar preparo ético, capacidade de lidar com fatores psico-sociais, para assim conseguir superar estas adversidades, juntos de profissionais de diversas áreas como o direito e também a assistência social (RODRIGUES, et al., 2010).

É de suma importância uma conscientização da população acerca destas agressões, onde deve-se buscar sensibilizar a todos quanto a necessidade de um envelhecer saudável, protegido e no âmbito familiar e civil buscar romper os preconceitos enfrentados pela população idosa (OLIVEIRA, et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível que o Enfermeiro necessita de capacitação frequente para oferecer melhor assistência a pessoa idosa, buscando assim ajudar no processo de envelhecimento saudável, oferecendo uma atenção de forma integral a população, tentando desmistificar o envelhecer e os preconceitos que ainda cercam esta faixa etária.

Neste estudo foi possível identificar a importância da Enfermagem na promoção e prevenção de fatores que prejudique o envelhecimento saudável do idoso e o acompanhamento do profissional ajuda na identificação de agressão sofrida pelo idosos, tendo como porta de entrada a atenção primária.

A consulta de Enfermagem é fundamental para o profissional exercer sua função e se utilizam da visita domiciliar para a busca de idosos doentes e fragilizados acerca de desenvolver medidas para melhorar sua vida, e mesmo que seja difícil identificar as agressões, o vínculo se faz necessário para facilitar comunicação e fazer com que o idoso relata eventos de agressão.

REFERÊNCIAS

MARQUES, Daniela Filipa; SOUSA, Liliana. Integridade Familiar: Especificidades em Idosos Pobres. **Paideia**, v. 22, n. 56, p. 207-216, mai-ag, 2012.

WANDERBROOKE, Ana Cláudia; MORÉ, Carmen. Significados de Violência Familiar para Idosos no Contexto da Atenção Primária . **Psicologia: Teoria e pesquisa**, v.28, n. 4, p.435-442, out-dez, 2012.

WANDERBROOKE , Ana Claudia Nunes de Souza; MORÉ, Carmen Leontina Ojeda Ocampo. Significados de violência familiar contra o idoso na perspectiva de profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 17, n. 8, p. 2095-2103, 2012.

LIMA, Flávia Danielli Martins. Teoria de Betty Neuman no cuidado à pessoa idosa vítima de violência. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 28, n. 3, p. 219-224, set-dez, 2014.

POLARO, Sandra Helena Isse; GONÇALVES, Lúcia Hisako Takase; ALVAREZ, Angela Maria. Construindo o fazer gerontológico pelas enfermeiras das Unidades de Estratégia Saúde da Família. **Rev Esc Enferm USP**. v. 47, n. 1, p. 160-167, 2013.

POLARO, Sandra Helena Isse; GONÇALVES, Lúcia Hisako Takase; ALVAREZ, Angela Maria. Enfermeiras desafiando a violência no âmbito de atuação da estratégia de saúde da família. **Texto Contexto Enferm**. v. 22, n. 4, p. 935-942, out-dez, 2013.

RODRIGUES, Tatyanni Peixoto; MOREIRA, Maria Adelaide Silva P. et al. Sentidos associados à violência para idosos e profissionais. **Esc Anna Nery**. v. 14, n. 4, p.772-778, out-dez, 2010.

WANDERBROOKE, Ana Claudia Nunes de Souza; MORÉ, Carmen Leontina Ojeda Ocampo. Abordagem profissional da violência familiar contra o idoso em uma unidade básica de saúde. **Cad. Saúde Pública**. v. 29, n. 12, p. 2513-2522, dez, 2013.

OLIVEIRA, Annelissa Andrade Virgínio de, TRIGUEIRO, Debora Raquel Soares Guedes. et al. Maus-tratos a idosos: revisão integrativa da literatura. **Rev Bras Enferm**. v. 66, n. 1, p.128-133, jan-fev, 2013.



CONGRESSO NACIONAL
DE **ENVELHECIMENTO**
HUMANO

